



## Resumo

### INOVAÇÕES E ADAPTAÇÕES TECNOLÓGICAS VOLTADAS À RESTAURAÇÃO FLORESTAL

#### Autores:

Renata Evangelista de Oliveira (1), João Dagoberto dos Santos (1), Paola Rezende Mazzela (1), Débora Romano Camilo (1), Mariana Vedoveto (1), Mariana Aparecida Carvalhaes (2), Vânia Korman (3)

#### Filiação:

1. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP, Depto. Ciências Florestais, Piracicaba, SP, Brasil, 2. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Meio Norte, Teresina, Piauí, Brasil, 3. Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Franca, SP, Brasil

#### Palavras Chave:

Mata Atlântica, inovações tecnológicas, restauração florestal

#### Resumo:

"A restauração florestal, a partir da implantação de mudas de espécies arbóreas nativas em área total é o método mais atualmente utilizado para a restauração florestal. Essa implantação é caracterizada por etapas de pré-plantio (incluem as etapas de preparo da área, como o preparo do solo e a erradicação de espécies invasoras), plantio (alocação das mudas em campo) e pós plantio (manutenção e replantio), que, em alguns casos, não é suficientemente eficiente e é bastante onerosa. O objetivo deste trabalho foi levantar as técnicas em desenvolvimento ou em teste atualmente, a serem inseridas entre as atividades da implantação florestal, que possam contribuir com o aumento da eficiência e/ou efetividade do processo de restauração, aliada à redução de custos e diminuição dos impactos ambientais. Foram levantadas como algumas das técnicas mais atuais a utilização do cultivo mínimo para a implantação de florestas nativas, bem como a utilização de espécies leguminosas arbóreas (entre as espécies do plantio) e não arbóreas (para ocupação das entrelinhas) e a utilização de "hidrogéis" (nas atividades de irrigação), além da utilização do chamado "colar protetor de mudas" (CPM) no combate a espécies invasoras (fase pós plantio). Além disso, podem ser citadas técnicas de aprimoramento dos modelos sucessionais historicamente utilizados para a seleção de espécies e alocação das mudas em campo, não considerando a categoria sucessional simplesmente, mas sim o potencial e velocidade de crescimento das mesmas, seu potencial arquitetural (para formação de copa, por exemplo), o papel da espécie na construção do dossel florestal, e a inclusão de espécies típicas de sub-bosque, pensando-se na construção de uma estratificação florestal durante o processo de restauração. (The Nature Conservancy do Brasil)"